

AS NARRATIVAS FICCIONAIS E O CUIDADO À DOR CRÔNICA: UMA AÇÃO EM OFICINA III

Coordenador: CLAUDIA BECHARA FRÖHLICH

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária As narrativas ficcionais e o cuidado à dor crônica: uma ação em oficina, desenvolvida por profissionais e alunos da Faculdade de Educação, Atelier livre da Prefeitura de Poa e coletivo A Carroça, dentro do Setor de Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Conceição em Porto Alegre. Mais conhecido por seus participantes como Ateliê Jardim de Histórias, este projeto se inicia em 2017 apesar de certa resistência para ser acolhido pelo hospital, possivelmente por se tratar de uma abordagem à dor crônica que explora diferentes modos de acolher o sujeito que sofre, com o único intuito que ele ocupe esse espaço de compartilhamento/acolhimento de narrativas, histórias reais ou inventadas. Apenas em 2019, após 3 anos de atuação, conseguimos desenvolver um trabalho mais reconhecido dentro do hospital, e colocamos em aspas pois é uma tentativa de nos mantermos presentes dentro da lógica hospitalar de tratamento da dor, mas sem a sua urgência e sem ceder à métodos informativos ou educativos que expliquem sobre o corpo que sente dor. O projeto Ateliê Jardim de Histórias, em sua terceira edição, tem como princípio convidar pacientes que apresentam dor crônica (encaminhados pela psicóloga do Setor), onde num grupo - formado por no máximo de 15 pacientes- e a partir de uma toalha de mesa e um costureiro, convida-se a bordar com linhas e agulhas. A cada encontro quinzenal, ficamos sentados em formato de círculo e enquanto bordamos surgem conversas sobre diversos assuntos, pautados principalmente pelos pacientes. Um espaço onde conseguimos transcender o ambiente e a lógica hospitalar e para além de conversas sobre a dor, botamos em questão conversas sobre a resiliência e a alegria de se estar vivo. A toalha bordada que nos acompanha por todos esses anos está repleta de histórias, tristes e felizes, carinho compartilhado por todos presentes. O estudo sobre a forma como afeta positivamente os pacientes a cada encontro é discutido diariamente entre a equipe propositora, e apesar de parecer uma oficina simples de ser desenvolvida, aparentemente um livre bordar coletivo, envolve muito cuidado e comprometimento trabalhar com esta forma alternativa de escutar a dor do outro e incentivá-los a deixar sua marca na toalha.